

DOS PROMOTORES AOS UTILIZADORES: estudos sobre o RepositóriUM

Flávia Rosa & Maria João Gomes

O SURGIMENTO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

A adoção de Repositórios Institucionais (RI) tem crescido em todos os países, particularmente ao nível das universidades para as quais representam uma oportunidade de aumentar a visibilidade dos seus investigadores/professores e da própria instituição, ao mesmo tempo que prestam um serviço público, disponibilizando de forma gratuita as publicações decorrentes da sua atividade científica, dessa forma respondendo à crescente exigência de justificação dos fundos e investimentos públicos que lhes são atribuídos.

Um “[...] repositório institucional é um arquivo digital da produção intelectual criada pelos académicos, investigadores e alunos de uma instituição, e acessíveis a utilizadores finais, quer internos quer externos à instituição, com poucas ou nenhuma barreira de acesso.”¹ (Crow, 2002, p. 16). Para Clifford Lynch (2003, p. 2) os RI são “um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade

¹ [...] an institutional repository is a digital archive of the intellectual product created by the faculty, research staff, and students of an institution and accessible to end users both within and outside of the institution, with few if any barriers to access.

de para o gerenciamento e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade”².

Os RI constituem-se, portanto, como importantes veículos de divulgação da produção intelectual e científica dos membros da instituição promotora do RI, mas representam também um importante recurso aberto a outros potenciais utilizadores, constituindo um patrimônio útil à sociedade em geral. Como refere King (2010):

[...] o *livre* acesso a toda a literatura científica não tem apenas valor substancial para os investigadores financiados por órgãos federais enquanto leitores, mas para outros cientistas, além de ser um ganho para a ciência e suas contribuições para economia e para a sociedade.³

Greg Tananbaum (THE BERKEALGULEY ELETRONIC PRESS, 2005), presidente da Electronic Berkeley Press, afirmou que os repositórios institucionais estão fornecendo informações valiosas e desejáveis, tanto para estudiosos na área acadêmica como ao público em geral. No RI da Universidade da Califórnia identificou-se que 98% do público que acessa ao mesmo é exterior à instituição.

A denominada “crise dos periódicos acadêmicos” (MARCONDES, 2009; RODRIGUES, 2004), a partir dos anos de 1986, quando o preço das assinaturas dos periódicos (ACRL, 2003; MULLER, 2006; OKERSON, 2000; SAUBER, 2007) subiram acima dos valores da inflação, causou um impacto sem precedentes, sobretudo, ao nível das bibliotecas de países periféricos, com menores orçamentos. De fato, em muitos casos, como refere Mueller (2006), a falta de manutenção atualizada das coleções de periódicos pelas bibliotecas em função dos altos custos, dificultou o acesso à informação pela comunidade leitora. Simultanea-

² [...] a set of services that a university offers to the members of its community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its community members.

³ “[...] ‘free’ access to all science literature not only has substantial value to federally funded researchers as readers, but also to other scientists as well which is a gain to science and its contribution to the economy and society.”

mente, assiste-se a um cenário em que apesar dos preços crescentes dos periódicos científicos, a necessidade dos mesmos continua a torná-los extremamente rentáveis do ponto de visto econômico, pois, como claramente descreve Darnton (2010, p. 27):

Quando uma biblioteca universitária se tornava assinante, [de periódicos] alunos e professores passavam a esperar um fluxo ininterrupto de edições. O preço podia ser aumentado à vontade sem que isso gerasse cancelamento, pois quem pagava pelas assinaturas eram as bibliotecas, não os professores. E o melhor de tudo: os professores forneciam mão de obra gratuita, ou quase isso. Escreviam os artigos, julgavam trabalhos enviados aos periódicos e integravam conselhos editoriais [...]

Por outro lado, os avanços tecnológicos no domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em rede possibilitaram uma reação da própria comunidade acadêmica internacional graças às facilidades para publicação decorrentes da disseminação e diversificação dos serviços associados à Internet e à WWW, sendo que, em 1991, em Los Alamos, Novo México, EUA, surgiu o primeiro repositório digital de pré-prints no laboratório de física, por iniciativa do físico Paul Ginsparg (1996). Daí em diante, o crescimento dos RI tem sido rápido e significativo sendo que no ano de 2002, foram criados os primeiros Repositórios Institucionais (RI) de acesso à escala mundial e em outubro de 2010, *The Directory of Open Access Repositories - OpenDOAR*⁴ registra a ocorrência de 1440 RI pertencentes a universidades e centros de pesquisa, dispersos em todos os continentes, sendo que quase a metade destes localizam-se na Europa.

O aperfeiçoamento das TIC que facilitou a disseminação e acessibilidade da informação, e a criação de barreiras associadas aos elevados valores cobrados por parte das grandes editoras que controlavam o mercado das publicações científicas foram fatores decisivos para o surgi-

⁴ <http://www.opendoar.org/>

mento do Movimento do Acesso Livre – Open Access Movement (OAM) – referente às publicações científicas. Este surge como “[...] uma forte reação por parte de pesquisadores, acadêmicos, bibliotecários e gestores de informação em contexto internacional [...]”⁵ (JORGE, 2006, tradução nossa) e é definido pelo “uso de ferramentas, estratégias e metodologias que denotam um novo modelo de representar um igualmente novo processo de comunicação científica.” (COSTA, 2006). Engloba questões como: *software* livre ou aberto; arquivos abertos (interoperabilidade em nível global); acesso aberto (disseminação ampla de resultados de investigações científicas) e a ideia de eliminar a obrigatoriedade de ceder o *copyright* de artigos publicados permitindo aos autores a inserção da sua produção científica, sem restrições, em repositórios temáticos ou institucionais (LINCH, 2003), facilitando a sua disseminação de forma mais rápida, eficaz e gratuita.

No contexto desta obra, o nosso foco centra-se na problemática dos repositórios institucionais enquanto um dos caminhos a seguir no contexto do Movimento do Acesso Livre. Particularmente, discutem-se aspectos referentes aos públicos utilizadores dos RI e apresentam-se e discutem-se um conjunto de dados recolhidos relativamente ao repositório institucional da Universidade do Minho (Braga-Portugal), a partir dos quais se tecem algumas considerações e se apresentam sugestões de dinamização do mesmo, que pensamos serem potencialemente úteis para outras instituições envolvidas em processos de implementação, desenvolvimento e consolidação de RI.

REPOSITÓRIOS INSTITUICIONAIS. DAS VANTAGENS ÀS RESISTÊNCIAS

Para Prosser (2005), os benefícios decorrentes da criação de repositórios institucionais ocorrem em três dimensões:

⁵ “[...] una fuerte reacción por parte de investigadores, académicos, bibliotecarios y gestores de información en el ámbito internacional [...]”

- Para o indivíduo - proporciona um repositório central para o trabalho do pesquisador; uma vez que é livre e aberto, aumenta a divulgação e impacto da pesquisa do indivíduo e exerce a função de um currículo para o pesquisador;
- Para a instituição - amplia a visibilidade e o prestígio da instituição, ao reunir toda a gama e extensão da pesquisa que é da sua área de interesse e intervenção e funciona como um meio de divulgação da mesma, visando fontes de financiamento, bem como arregimentar novos pesquisadores e estudantes;
- Para a sociedade - fornece acesso à investigação desenvolvida por todo o mundo; assegura a preservação, a longo prazo, da produção das instituições acadêmicas; pode acomodar grande volume de documentos sem impacto relevante nos custos de arquivamento.

O aumento do acesso e da visibilidade da produção científica, de interesse social, institucional e individual é evidenciado, por exemplo, pela análise do número de citações dos textos disponíveis em RI. Segundo Harnard (2007), estudos demonstram que artigos disponibilizados gratuitamente na web foram citados mais do que duas vezes, se comparados com artigos que não foram disponibilizados em acesso livre. Contudo, a maioria dos pesquisadores não está ainda suficientemente mobilizado para procederem ao autoarquivamento, sendo este um dos problemas com que muitos dos promotores de repositórios institucionais se deparam, sendo que as taxas elevadas de participação dos autores no RI, através do depósito de sua produção, é o principal indicador de sucesso deste tipo de empreendimento (LYNCH; LIPPINCOTT, 2005).

Em 2005, pesquisa relatada por Hajjem e outros dava conta que apenas 15% dos potenciais depositantes em RI autoarquivavam seus trabalhos espontaneamente e em torno de 80% dos autores estariam de acordo com o autoarquivamento mesmo que não houvesse uma política institucional que assim requeresse (SWAN; BROWN, 2005), no entanto, muitos desses autores não tinham uma atitude pró-ativa de autoarquivar espontaneamente.

Para Sheereves e Cragin (2008), as baixas taxas de autoarquivamento parecem ter diminuído a expectativa de que os RI iriam ter um impacto sobre os modelos de publicação científica e programas de preservação. Davis e Connolly (2007) relatam que a motivação para a participação no RI diz respeito à divulgação dos resultados da pesquisa, visibilidade e exposição do autor, enquanto que as razões evocadas para a não participação incluíam as políticas das editoras, a relevância para seu campo de atuação e as restrições tecnológicas, em alguns casos.

A questão do envolvimento dos autores no processo de desenvolvimento de um RI é fundamental, pois, como apontam Dávila e outros (2006, p.6), “A sustentabilidade e desenvolvimento de um RI baseiam-se, principalmente, na sensibilização da comunidade acadêmica para preservar e difundir sua produção mediante este tipo de plataforma.” Referem ainda os autores que não existe uma abordagem única relativamente aos mecanismos de alimentação da informação sendo que as opções a este nível se “fundamentam em esquemas culturais e costumes institucionais” segundo Dávila e outros (2006, p.6).

O reconhecimento por parte das instituições do potencial dos RI e a constatação da tendência para baixos valores de autoarquivamento, tem conduzido as instituições à definição e divulgação entre os seus membros de políticas institucionais de arquivamento nos RI, adequadas aos seus contextos específicos. Algumas instituições destacam-se e são reconhecidas pelas suas políticas de mandatos de arquivamento ao nível dos RI, consideradas relevantes (ROAR, 2005):

2003 – Electronic and Computer Science Department. University of Southampton, Reino Unido.

2003 – European Organization for Nuclear Research Nuclear (CERN)

2004 – Queensland University of Technology, Australia.

2005 – Universidade do Minho, Portugal.

2005 – Wellcome Trust

2008 – Arts and Sciences School. University of Harvard, Estados Unidos.

2008 – Massachusetts Institute of Technology, Estados Unidos.

2008 – National Health Institute, Estados Unidos.

Foster e Gibbons (2005) afirmam que para o RI de uma universidade ser bem sucedido, ele deve disponibilizar conteúdo resultante de trabalho acadêmico cujo valor justifique sua preservação para ser utilizado como pesquisa e citação. Na perspectiva de Leite (2006, p. 88), complementa-se que um RI,

[...] além de expandir o acesso à pesquisa, reafirma o controle sobre o saber pela academia [...] tem o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade e de demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando a visibilidade, o *status* e o valor público da instituição.

No que diz respeito aos usuários envolvidos em um RI, identificam-se pelo menos três grupos principais: criadores\gestores, autores e usuários, sendo estes últimos utilizadores finais da produção acadêmica e científica disponibilizada, podendo ser elementos internos ou externos à instituição.

Segundo McKay (2007), pouco se sabe a respeito dos usuários finais do RI. Desconhecem-se como eles utilizam o *software* e se esta é uma plataforma útil. Pesquisas mostram que pessoas que buscam informações querem encontrá-las rapidamente e com um mínimo de desgaste. Diversos fatores interferem nesta busca. Sabe-se que autores também fazem parte desse grupo, no entanto, seus objetivos e preocupações são diferentes já que eles são autores e depositantes de conteúdo. É evidente que estando a informação disponível gratuitamente, pesquisadores estão dispostos a usá-la e confiar nesta informação tanto quanto aquela mediante pagamento de taxa, sendo que 88% afirmam já ter usado material autoarquivado (GADD et al., 2003). Os repositórios têm assim um público de usuários com perfis e objetivos de utilização distintos e que importa conhecer e caracterizar.

Outra questão relativa aos usuários do RI é levantada por Fachin e outros (2009) e refere-se à visão cognitiva na estruturação de reposi-

tórios já que há uma variedade de informações para uma diversidade de usuários, desse modo “[...] a compreensão textual, a geração de texto (tradução para linguagem de indexação e\ou resumo) e a representação do conteúdo (criação de linguagens de indexação) devem ser evidenciadas.” (2009, p. 230). Na busca da informação, os conhecimentos conceituais implícitos nos repositórios – linguagens documentais e políticas adotadas –, bem como a forma de representação do documento interferem nas fases do processo de utilização da informação disponível, ou seja, na categorização, indexação e recuperação da informação. (FACHIN et al., 2009)

Para os usuários procurar informações não é apenas um ato de acessar um sistema de busca, sobretudo quando não está claro para ele próprio, exatamente o que procura. Existem alguns modelos que retratam esse processo de busca pelo conteúdo e McKey (2007) descreve em seis etapas um breve roteiro:

- Perceber a necessidade de informação;
- Investigar as formas pelas quais a necessidade de informação pode ser cumprida, incluindo a avaliação de fontes de informação disponíveis, e possível busca e navegação para os resultados preliminares;
- Esclarecer a necessidade de informação para atender um pequeno número de questões específicas, com base nos recursos disponíveis e interesse pessoal;
- Consultar as fontes de informação para atender a necessidade;
- Navegar e avaliar os resultados;
- Assimilar os resultados e refinar a busca no caso da necessidade de informação não ter sido atendida.

Os criadores\gestores dos RI geralmente estão ligados aos serviços de informação das instituições e sua função principal é, portanto, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição representando-a, documentando-a e compartilhando-a em formato digital. Ressalta-se principalmente a questão da preservação digital, “[...] uma vez que o gerenciamento da migração do conteúdo digital [...] deve

ocupar um espaço primordial nas preocupações das organizações que detêm repositórios institucionais.” (CAFÉ et al. 2003). Para tanto, é fundamental a participação de uma equipe multidisciplinar formada de bibliotecários, analistas de informação, administradores de arquivos, administradores de departamentos e da instituição, pesquisadores e pessoal envolvido com a política universitária (BARTON, 2004) e que promova a utilização do RI, quer por parte dos potenciais depositantes, quer por parte dos usuários finais. Este processo, para ser bem sucedido, passa pela definição de políticas institucionais de diversas ordens e por opções organizacionais de diferente natureza.

Briceno e outros (2009), com base na experiência de oito anos de funcionamento do Repositório Institucional SABER-ULA da Universidade dos Andes, em Mérida, Venezuela, referem que um dos fatores que contribuiu para a promoção do livre acesso ao conhecimento produzido na instituição através do repositório, foram as políticas institucionais desenvolvidas que incentivaram os produtores de conhecimento a realizar o depósito no RI. No caso do RepositóriUM, o impacto da política institucional de arquivamento desempenhou também um papel fundamental no desenvolvimento e consolidação e mesmo (RODRIGUES, 2004; RODRIGUES, 2010; ROSA; GOMES, 2010)⁶.

Para se estimular os professores/investigadores, é necessário a criação de mecanismos motivadores, sejam para a comunidade como um todo ou mesmo individuais (DÁVILA et al., 2006). É preciso que os membros de qualquer comunidade tenham em mente que os RI “[...] ao armazenar e expandir através do livre acesso a produção dos seus investigadores estão a contribuir para a valorização da sua produção científica.” (SOUSA; QUONIAM; TRIGO, 2008).

Assim, importa que nos processos de desenvolvimento dos RI sejam assegurados mecanismos de informação, formação e motivação dos membros das diferentes comunidades. A existência de um Coordenador de cada comunidade de um RI pode ser um elemento importante no processo de dinamização e desenvolvimento da mesma. O coordenador

⁶ No segundo capítulo desta obra pode encontrar informação promenorizada sobre a política institucional da UM relativamente ao seu repositório institucional.

poderá ser um elemento de intermediação entre o autor\pesquisador\ depositante e o setor da instituição responsável pela implantação e pleno funcionamento do repositório.

Outro mecanismo importante que pode ser mobilizado como fator de motivação direcionado aos depositantes são os programas estatísticos com a capacidade de monitorar o número de consultadas downloads dos documentos arquivados nos RI. Um exemplo é o Repositório eScholarship da Universidade da Califórnia. O repositório usa o *software* Digital Commons construído com funcionalidades para monitorar o uso do conteúdo. Ele indica quantas vezes cada artigo foi baixado. O repositório também mantém uma lista de execução de downloads, os “dez mais” e um “livro do dia”. Além disso, controla o número total de downloads para o repositório inteiro, e o número total de downloads semanais (MARK; SHEARER, 2006). A Universidade do Minho também desenvolveu seu *software* estatístico de registros automáticos associados ao *software* de suporte ao RepositóriUM⁷, informando o número de acessos e downloads e os países que acessam, sendo desse modo possível traçar a trajetória de um documento e o grau de interesse que ele despertou na comunidade científica.

Finalmente, um trabalho de divulgação e promoção no âmbito da instituição é fundamental para o sucesso de um projeto de implantação e manutenção de um RI. Os acadêmicos – prováveis depositantes de conteúdo – têm de ouvir sobre os serviços do repositório repetidas vezes ao longo de um período de tempo e através de diversas fontes – on-line, jornais, correspondências, reuniões, seminários – sendo preciso divulgar explicitamente os benefícios decorrentes dos RI que para a instituição, quer para os autores, quer para a comunidade em geral.

Um processo de implementação, desenvolvimento e consolidação de um RI não pode descurar nenhum dos intervenientes neste processo e o conhecimento das motivações, dificuldades, expectativas, desses intervenientes são importantes para o aperfeiçoamento de procedimentos ou tomada de decisões, bem como para partilhar o conhecimento adquirido com instituições que se encontrem a iniciar projectos neste

⁷ StatisticsAddOn, disponível em: <http://wiki.dspace.org/index.php/StatisticsAddOn>

domínio. Neste contexto, foi desenvolvido um conjunto de estudos centrados (i) nos autores/depositantes do RepositóriUM (Repositório Institucional da Universidade do Minho); (ii) nos coordenadores de comunidades do RepositóriUM e (iii) nos seus utilizadores finais (leitores dos documentos arquivados), internos ou externos à instituição. Nas seções seguintes daremos conta dos dados recolhidos e das principais conclusões decorrentes da sua análise.

O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO

A Universidade do Minho (UM) foi a primeira comunidade mundial de língua portuguesa e uma das primeiras da Europa a implementar um RI⁸. A criação deste Repositório (RepositóriUM) ocorreu no âmbito do projeto Campus Virtual (e-UM) da mesma Universidade, submetido à iniciativa da Universidade Eletrônica (e-U), estabelecida pelo Governo Português. Coube, em 2003, aos Serviços de Documentação da Universidade do Minho (SDUM), unidade organizacional responsável pelos serviços de documentação e bibliotecas da UM e autores da proposta de criação do RepositóriUM, a responsabilidade de implementar e dinamizar esse processo.

O desenvolvimento do projeto na UM se iniciou com o “[...] estudo do estado da arte sobre repositórios institucionais, e a avaliação das plataformas em código aberto que permitem a criação desse tipo de sistema.” (RODRIGUES et al., 2004). Em abril de 2003 definiu-se como plataforma a ser utilizada o DSpace⁹ – um sistema em código aberto desenvolvido numa parceria entre o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Hewlett-Packard (HP). Segundo seus criadores o DSpace é “um sistema inovador de bibliotecas digitais para recolha, armazenamento, indexação, preservação e redistribuição, em formato digital, da produção intelectual de comunidades universitárias” (DSpace FEDERATION,

⁸ Para informação pormenorizada sobre o processo de constituição e consolidação do repositório institucional da Universidade do Minho, consultar o segundo capítulo deste livro.

⁹ <http://www.dspace.org>

2003). Possui uma arquitetura de *software* simples, porém eficaz, utiliza tecnologia recente, foi desenvolvido especificamente para a implementação de repositórios institucionais e está direcionado para o acesso aberto à publicação acadêmica. Possibilita a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo a inclusão de múltiplos tipos de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo.

A adoção do Dspace pela UM para desenvolvimento do seu RI conduziu à sua tradução para português e também ao desenvolvimento de funcionalidade adicionais do mesmo, tendo assim representado um contributo meritório, e particularmente útil para os todos os países de língua portuguesa.

DESENHO DO ESTUDO

Considera-se um marco importante principalmente para os países lusófonos a criação do RI da Universidade do Minho, uma vez que foi a primeira criação de RI em língua portuguesa e o primeiro repositório deste tipo em Portugal. A relevância deste trabalho é o fato de se estudar, sob diferentes ângulos, o processo de implementação e disseminação do RI da Universidade do Minho, procurando ampliar o conhecimento disponível nesta área, de forma a que o mesmo possa vir a ser rentabilizado no processo de criação e desenvolvimento do RI de outras instituições.

O estudo que se apresenta teve como foco principal os atores do repositório: coordenadores de comunidades, depositantes e usuários finais, tendo sido desenvolvido no período de janeiro e março de 2010, na Universidade do Minho. Com este estudo pretendemos, entre outros aspectos, traçar um perfil dos principais atores envolvidos nos usos do RepositórioUM, verificar o que ocorre na prática, nomeadamente como/quem está utilizando o repositório e com que finalidades é feita essa utilização, conhecer a forma como os usuários finais avaliam a qualidade dos recursos consultados e como se comportam as comunidades em relação às políticas de arquivamento estabelecidas pela reitoria da UM e internamente pelas próprias comunidades.

Público-alvo

Pretendendo recolher informação referente aos diversos tipos de utilizadores do RepositóriUM, construímos três instrumentos de coleta de dados direcionados aos seguintes grupos:

- os coordenadores das comunidades do RepositóriUM que correspondem às unidades orgânicas (Departamentos, Centros de Investigação) da Universidade do Minho;
- os depositantes, que são aqueles que fazem arquivamento de conteúdo e que correspondem aos professores e\ou pesquisadores da UM que se encontram enquadrados nas várias comunidades do RepositóriUM.
- os usuários finais aqui considerados como sendo aqueles que acessam o RepositóriUM com finalidade de buscar documentos, pesquisar, visitar o site para conhecer. Faz parte deste grupo um público local, nacional e mundial; com ou sem vínculo com a UM. Podem ser: professores, pesquisadores, professores\pesquisadores, estudantes (de diferentes níveis escolares), técnicos, de entre outros.

Métodos e instrumentos de coleta de dados

Optou-se pelo uso do *survey* que é um dos métodos amplamente utilizado nas pesquisas quantitativas em ciências sociais aplicadas. Este método permite atingir uma população ou amostra de população valendo-se de questionário ou entrevista, a fim de levantar as informações necessárias para esclarecer fenômenos ou fatos relacionados à pesquisa. Envolve a coleta e a quantificação de dados, os quais se tornam fontes permanentes de informação. Esta técnica é de grande utilidade em função de sua ampla aplicabilidade.

Segundo Babbie (2005) são três os objetivos gerais que definem o interesse de se utilizar esta técnica de pesquisa: descrição, explicação e exploração, este último, significando mecanismo de busca, quando se

investiga algum tema. Conforme o meio de coleta de dados escolhido, o tipo de *survey* poderá ser escrito, oral ou eletrônico, por questionário auto-administrado ou utilizando a técnica de entrevista. Os questionários auto-administrados são entregues aos respondentes, pelo correio tradicional ou eletrônico acompanhado de uma correspondência explicativa, sendo que após o prazo estabelecido é recolhido pela equipe de pesquisa ou solicitada a devolução por correio.

Os três instrumentos de coleta de dados foram disponibilizados on-line, através do Sistema SurveyMonkey¹⁰, sistema de coleta de dados com possibilidade de utilizar acesso através de link personalizado, permitindo a construção de múltiplos tipos de questões e possuindo diversas formas de pesquisa e de tratamento e análise dos dados coletados.

Validação dos instrumentos de coleta de dados

Foi realizado durante o mês de janeiro de 2010 um teste aos questionários desenvolvidos, através do pedido de análise e preenchimento do mesmo por parte de técnicos e pesquisadores da UM envolvidos no desenvolvimento do RepositóriUM, bem como de outros elementos pertencentes a cada um dos grupos alvo do estudo. Solicitou-se também a análise dos questionários a professores/investigadores com experiência na construção de instrumentos de coleta de dados. Com este processo pretendeu-se fazer uma validação dos questionários relativamente ao conteúdo e à forma de construção das questões que o constituíam. De acordo com as observações efetuadas pelos vários sujeitos, procedeu-se a reajustes no questionário tendo em vista elaboração da versão final.

¹⁰ <http://pt.surveymonkey.com/>

Aplicação dos questionários

Os questionários foram disponibilizados on-line, com procedimentos distintos para cada um dos grupos, no que concerne à indicação do endereço de acesso ao mesmo.

No caso dos coordenadores de comunidades, o contacto apelando à participação no estudo através do preenchimento do questionário foi efetuado por correio eletrónico e mediado pelos SDUM. Foram considerados como constituindo a população do estudo 33 coordenadores de comunidades¹¹ e após três solicitações de participação, verificou-se que apenas 16 coordenadores responderam ao questionário, o que corresponde a uma taxa de resposta de 48,5%.

Para os depositantes, o envio do questionário ocorreu através de uma lista de distribuição de correio eletrónico, moderada pelo Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem (SAPIA¹²) a qual, em princípio incluía todos os professores e/ou investigadores da UM. Note-se que não foi possível verificar com total rigor qual seria a dimensão exata da população a estudar nem se a lista de distribuição abarcava a totalidade dos membros dessa população. Após o envio de dois apelos à participação obtiveram-se 170 respostas.

No que se refere aos usuários finais do RepositóriUM, não era possível determinar o número de membros da população (teoricamente qualquer indivíduo com acesso à Internet). Para efeitos de aplicação do questionário, disponibilizou-se uma ligação para o mesmo a partir da página de entrada na página principal do RepositóriUM durante

¹¹ Foram consideradas para efeito deste estudo 33 comunidades do RepositóriUM que se encontravam ativas no período de 10 de Fevereiro a 28 de Março de 2010. Não foram consideradas como pertencendo ao universo do estudo as comunidades diretamente ligadas aos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, pelo fato de terem uma constituição muito particular, uma vez que uma delas integra os responsáveis pelo RepositóriUM e técnicos dos SDUM, e uma outra é referente a teses de mestrado e doutoramento da UM, sendo coordenada a partir dos próprios serviços de documentação. Assim, a população de sujeitos deste estudo foi constituída por 33 Coordenadores de comunidades do RepositóriUM.

¹² Posteriormente a este estudo, ocorreu um processo de reorganização de serviços em que esta unidade foi extinta, dando origem a duas outras unidades.

o período de 26 de fevereiro de 2010 a 31 de março de 2010 tendo-se registrado 170 respostas ao questionário.

Em qualquer um dos inquéritos – aplicado aos coordenadores, aos depositantes e aos usuários finais – verificámos existirem vários casos em que o preenchimento dos questionários não foi integral. Esta fato implicou que, na apresentação dos dados, para cada uma das questões se tenha optado por indicar o valor de “n” (número de sujeitos que respondeu à questão). Importa também ter presente que algumas questões apenas eram apresentadas aos participantes em função das suas respostas anteriores. Em alguns casos as questões pediam/permitiam que o sujeito assinalasse várias opções de entre um conjunto que lhe era apresentado. Nesses casos, optámos por apresentar apenas os dados referentes às três opções mais assinaladas. Estes conjunto de procedimentos adotou-se relativamente aos dados referentes aos três questionários.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os coordenadores das comunidades do RepositóriUM: conhecimentos e prática de utilização do RepositórUM

As políticas institucionais e os modelos de organização dos RI são diversificados e distintos de instituição para instituição, nomeadamente quanto à natureza e processo de constituição das comunidades que os compõem. No caso da UM, o modelo adotado é bastante descentralizado, competindo às diferentes unidades orgânicas da universidade (departamentos, centros de investigação, escolas, institutos) proporem aos SDUM – entidade que coordena a nível geral e que assegura as funcionalidades do RI – a criação de comunidades e das coleções dessas comunidades, bem como a indicação dos membros que as integram e do coordenador da mesma, o qual servirá como elemento de contato entre a comunidade e aos SDUM.

Na página *web* do RepositóriUM¹³ há um guia referente à criação de comunidades – *Adesão de novas comunidades* – onde constam as orientações necessárias para a implantação e funcionamento de uma comunidade. Nesse documento, são identificadas as responsabilidades, tarefas e direitos das comunidades, os quais estão sintetizados no (Quadro 1):

Responsabilidades, tarefas e direitos associados às comunidades do RepositóriUM:
Respeitar as políticas relativas ao RepositóriUM e (in)formar os seus membros acerca dessas políticas.
Tomar as decisões relativas à definição de comunidades e coleções. Aprovar a criação ou eliminação de sub-comunidades.
Decidir acerca do processo de depósito (workflow) para cada coleção.
Personalizar interfaces para os conteúdos da comunidade.
Decidir a política relativa aos conteúdos/documento depositados (dentro das orientações gerais do RepositóriUM).
Obter licença/direitos relativos a documentos cujo detentor dos direitos de autor não seja a Universidade do Minho ou o autor.
Realizar o depósito e descrição de documentos.
Decidir quem pode depositar documentos dentro da comunidade.
Limitar o acesso a conteúdos, ao nível de cada documento, apenas à Universidade do Minho (poderão existir situações excepcionais de acesso ainda mais restrito) quando necessário por razões de copyright, ou outras devidamente justificadas.
Informar os SDUM de alterações organizacionais que afetem o processo de depósito.

Quadro 1 – Responsabilidades, tarefas e direitos associados às comunidades do RepositóriUM

Cada comunidade do RepositóriUM possui um Coordenador, nomeado pela respectiva comunidade, o qual constitui o elo de ligação da comunidade com os SDUM, responsáveis gerais do RI. Note-se que as responsabilidades e tarefas atribuídas às comunidades não estão diretamente alocadas aos seus Coordenadores, existindo liberdade das comunidades na forma como se organizam e como concretizam a realização e o exercício dessas tarefas, responsabilidades e direitos. Considerando

¹³ <http://repositorium.sdum.uminho.pt/about/novacomunidade/index.htm>

que os Coordenadores podem ser elementos importantes ao nível das respectivas comunidades, os objetivos subjacentes a este estudo foram os seguintes:

- 1) caracterizar em termos gerais o perfil dos Coordenadores de comunidades do RepositóriUM e conhecer os seus conhecimentos sobre o OAM bem como as suas práticas enquanto depositantes¹⁴;
- 2) identificar medidas internas adotadas pela comunidade para incentivar os seus membros a procederem ao depósito da sua produção académica e científica;
- 3) apresentar reflexões e sugestões que permitam repensar o perfil e as funções dos coordenadores das comunidades, quer ao nível do RI da UM quer ao nível de outros RI.

Três perguntas relativas às comunidades dizem respeito a períodos: primeiro sobre a criação da comunidade, em seguida, desde quando o respondente é coordenador da comunidade e finalmente, a partir de que ano o coordenador passou a proceder ao depósito\arquivamento de seus documentos no RI. Tomou-se como base o ano de 2004, ano em que de fato o RepositóriUM entra em atividade. Verificou-se que, de acordo com os dados recolhidos, 53.3% (8) das comunidades estão constituídas desde 2004, sendo cinco (5) mais recentes. Em dois casos os Coordenadores afirmaram desconhecer a data de criação da comunidade (ver Quadro 2) e houve um Coordenador que não respondeu a esta questão. O mesmo número de respondentes, 53.3% (8) são coordenadores desde 2004 e para três respondentes, a experiência como coordenador é mais recente. Quanto ao procedimento de depósito de documentos no RepositóriUM, um número significativo (11 - 73.4%) adota esta prática há cinco ou mais anos (ver Quadro 2).

¹⁴ Os Coordenadores das comunidades são sempre membros das mesmas, com funções de docência e/ou investigação, sendo por isso, em simultâneo, potenciais depositantes dessas mesmas comunidades.

Ano	Desde quando está constituída a comunidade pela qual é coordenador? n=15	Há quanto tempo é coordenador de uma das comunidades do RepositóriUM? n=15	Há quanto tempo procede ao depósito de documentos no RepositóriUM? n=14¹
Desconhece	13.3% (2)	-	-
Desde 2004	53.3% (8)	53.3% (8)	46.7% (7)
Desde 2005	20.0% (3)	20.0% (3)	26.7% (4)
Desde 2006	6.7% (1)	6.7% (1)	13.3% (2)
Desde 2007	6.7% (1)	6.7% (1)	6.7% (1)
Desde 2008	0%	6.7% (1)	6.7% (1)
Desde 2009	0%	6.7% (1)	0%
Desde 2010	0%	0%	0%
TOTAL	100% (15)	100% (15)	100% (14)

Quadro 2 - Caracterização geral dos Coordenadores – criação da comunidade, período de experiência no cargo e antiguidade no procedimento de arquivamento

Embora exista uma política institucional referente ao RepositóriUM definida pela reitoria da universidade, cada comunidade tem autonomia para definir uma política própria, desde que a mesma não contrarie a política institucional. Nesse sentido afigurou-se relevante inquirir os coordenadores relativamente à existência de alguma política de estímulo ao depósito, para além da política definida ao nível da reitoria da UM. A análise do quadro 3 evidencia que 62.5% (10) das comunidades, considerando os dados recolhidos, não possui uma política específica de estímulo ao depósito, para além daquela que é a política institucional geral.

A comunidade do RepositóriUM pela qual é responsável/coordenador tem alguma política específica de estímulo ao depósito?	n=16
Sim	37.5% (6)
Não	62.5% (10)
Total	100% (16)

Quadro 3 – Existência de políticas de estímulo ao depósito ao nível das comunidades do RepositóriUM

Entre as seis comunidades, correspondendo a 37.5% dos respondentes, que possuem iniciativas de estímulo ao depósito, encontram-se várias medidas nesse sentido, que se apresentam no quadro 4.

Iniciativas de apoio/estímulo ao depósito:	n=6
Apoio à digitalização de documentos	16.7% (1)
Apoio no preenchimento do formulário de depósito de documentos (depósito-mediado)	50.0% (3)
Obrigatoriedade de depósito	83.3% (5)
Valorização curricular (ou outra) das publicações que tenham sido colocadas no repositório	0%

Quadro 4 – Tipo de iniciativas de estímulo ao depósito ao nível das comunidades do RepositóriUM

De entre as iniciativas de estímulo ao depósito adotadas pelas seis comunidades em causa, a mais comum, referida por cinco dos seis respondentes é a da “obrigatoriedade” do depósito, sendo que três indicam também o apoio ao preenchimento do formulário de depósito, ou seja, a adopção de uma prática que podemos designar de depósito-mediado, e um refere o apoio à digitalização de documentos. Nenhum dos respondentes assinalou a opção de resposta “Valorização curricular (ou outra) das publicações que tenham sido colocadas no repositório” nem referiram outras iniciativas para além das indicadas, apesar de terem essa oportunidade durante o preenchimento do questionário.

Um outro aspecto sobre o qual inquirimos os coordenadores foi quanto às suas práticas enquanto depositantes, tendo constatado que 56.3% (9) dos respondentes afirmaram proceder ao autoarquivamento da sua produção científica “de forma pontual”, ou seja, proceder ao autoarquivamento da sua produção científica esporadicamente. Apenas seis dos coordenadores, correspondendo a 37.5% dos respondentes, respondeu proceder ao autodepósito de forma sistemática (ver Quadro 5). Um coordenador não procede ao autoarquivamento da sua produção não tendo sido apurada a razão desse procedimento.

Na sua qualidade de professor(a)/investigador(a), procede ao autoarquivamento da sua produção científica no RepositóriUM?	n=16
Sim, de forma pontual	56.3% (9)
Sim, de forma sistemática	37.5% (6)
Não	6.3% (1)
Total	100%

Quadro 5 – Atitude perante o autoarquivamento por parte dos coordenadores de comunidades do RepositóriUM

Estes dados referentes ao autoarquivamento por parte dos coordenadores das comunidades não deixam de ser surpreendentes na medida em que se considera que seria expectável uma atitude mais pró-ativa dos Coordenadores nesse domínio. Torna-se difícil de entender como Coordenadores que não procedem ao auto-arquivamento da sua produção científica, ou o fazem apenas pontualmente, podem motivar e dinamizar outros membros da comunidade a adotarem essa prática. Ressalta-se que a natureza das questões do questionário não permitiu recolher informação que possam explicar as razões para este comportamento.

Um dos aspectos que nos pareceu relevante considerar com relação ao perfil dos Coordenadores enquanto depositantes, foi a percepções dos mesmos quanto às vantagens decorrentes da disponibilização da sua própria produção científica no RepositóriUM. Nesse sentido solicitou-se que assinalassem, de entre o conjunto de alternativas quanto potenciais vantagens dos repositórios, um máximo de três opções que considerassem relevantes. Os dados recolhidos estão sistematizados no quadro 6.

Na sua qualidade de professor/investigador que vantagens percepçõa estarem associadas ao facto de disponibilizar a sua produção científica no RepositóriUM?	n=16
Maior divulgação da sua atividade de investigação	100% (16)
Maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte de colegas de outras instituições	93.8% (15)
Maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte dos seus alunos	37.5% (6)

Maior probabilidade de ser conhecido e de estabelecer contacto com outros colegas	50.0% (8)
Maior reconhecimento profissional por parte da comunidade académica e científica	31.3% (5)
Não tenho a percepção de existirem vantagens relevantes	0%
Outra (refira qual)	0%

Quadro 6 – Percepção das vantagens associadas ao depósito no RepositóriUM

A análise dos dados do quadro 6 revela que todos os sujeitos reconhecem a existência de vantagens na disponibilização da sua produção científica pois nenhum assinalou a opção “não tenho a percepção de existirem vantagens relevantes”. Todos os sujeitos referem como vantagem a “maior divulgação da sua atividade de investigação” e 15 de entre os 16 indicam também a “maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte de colegas de outras instituições”. Menor número de respondentes assinala a opção “maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte dos seus alunos”. Contudo, este é também um aspecto perceptível como uma vantagem do depósito em RI como ressalta não apenas dos dados do quadro 6 mas também do fato de 62.5% (10) dos respondentes referirem que “indicam frequentemente o RepositóriUM como um recurso útil aos alunos” e 25% (4) referirem fazê-lo pontualmente como se verifica da leitura dos dados do quadro 7. Essa questão é confirmada pelos usuários quando perguntados como tomaram conhecimento do RepositóriUM – 27.6% (47) afirmam que foi através da indicação de um professor, como mais adiante se referirá.

Indica o RepositóriUM aos seus alunos?	N=16
Sim, indico frequentemente o RepositóriUM como um recurso útil	62.5% (10)
Sim, mas apenas o faço pontualmente	25.0% (4)
Não costumo fazer referência ao RepositóriUM	12.5% (2)
Total	100% (16)

Quadro 7 – Indicação do RepositóriUM aos alunos por parte dos coordenadores de comunidades do RepositóriUM

Os repositórios institucionais são um dos mecanismos privilegiados para a promoção do movimento do acesso livre (Open Access Movement) no sentido de apoiarem a divulgação e o acesso sem custos à produção científica e acadêmica com poucas ou nenhuma barreira de acesso (CROWN, 2002). Assim, pareceu-nos relevante inquirir os Coordenadores sobre o seu conhecimento relativamente aos princípios subjacentes ao movimento do acesso livre (ver Quadro 8). De acordo com as respostas obtidas podemos constatar que três dos Coordenadores, correspondendo a 18.8% dos respondentes, não conhecem os princípios subjacentes ao movimento do acesso livre o que nos parece surpreendente pois havia a expectativa de que todos os Coordenadores de comunidades conhecessem os princípios do movimento do acesso livre, subjacente à criação do RepositóriUM.

Conhecimento dos princípios do Movimento do Acesso Livre	n=16
Sim	81.3% (13)
Não	18.8% (3)
Total	100% (16)

Quadro 8 – Conhecimento dos princípios do movimento do acesso livre por parte dos coordenadores do RepositóriUM

Os treze (13) Coordenadores que afirmam conhecer os princípios subjacentes ao OAM, quando questionados sobre as suas fontes de informação relativamente a este assunto, referem a Universidade do Minho, seguida da leitura de artigos científicos sobre o tema (ver Quadro 9), e da participação em eventos científicos. Um dos respondentes indica “outra fonte” de informação, acrescentando ter um conhecimento “vago” decorrente do acesso a artigos disponíveis dessa forma.

Como tomou conhecimento desse movimento?	Coordenadores n=13
Através da Universidade do Minho	66.7% (8)
Leitura de artigos científicos sobre o tema	50.0% (6)

Participação em seminários, simpósios, congressos	25.0% (3)
Outra fonte	8.3% (1)

Quadro 9 – Fonte de informação dos coordenadores sobre o movimento do acesso livre

Apesar dos dados do quadro 8 revelarem que 81.3% (13) dos 16 Coordenadores conhece o movimento do acesso livre e os dados do quadro 9 revelaram que mais de metade dos respondentes tomaram conhecimento desse movimento através da UM, o facto de existirem ainda 3 Coordenadores que referem desconhecer os princípios deste movimento, sugere a necessidade de, periodicamente, ser facultada informação e/ou formação aos Coordenadores sobre esta temática tão relevante no contexto actual as divulgação e comunicação científica.

Os coordenadores das comunidades: reflexões finais

A análise dos dados recolhidos com o questionário aos Coordenadores sugerem-nos um conjunto de reflexões que entendemos poderem ser aplicadas ao caso do RepositóriUM mas também constituir uma orientação para outros RI em desenvolvimento.

Procurando fazer uma síntese das principais reflexões e conclusões decorrentes da análise dos dados, importa realçar que os Coordenadores valorizam o potencial do repositório na divulgação da sua produção académica e científica e metade dos respondentes refere também o potencial do depósito no RI como forma de terem mais probabilidades de serem mais conhecidos e de estabelecerem contactos com outros colegas. Seis dos respondentes (40%) referem também a maior facilidade de acesso dos seus alunos à sua produção académica e científica como uma vantagem do RepositóriUM.

Apesar do reconhecimento de vantagens associadas ao depósito no RepositóriUM e de 73.3% dos Coordenadores de comunidades desempenharem essa função há cinco (5) ou mais anos, nem todos conhecem aspectos que consideramos importantes, como sejam os princípios do Movimento do Acesso Livre e apenas 37.5% (6) refere fazer o auto arquivamento da sua própria produção académica e científica de forma sistemática. Estes dados apontam, no nosso entender, para a necessi-

dade de se refletir sobre o perfil, as funções e a formação dos Coordenadores das comunidades no sentido destes poderem desempenhar um papel mais ativo e interveniente na dinamização das comunidades e dos membros que as integram.

No que se refere às políticas de estímulo ao autoarquivamento definidas ao nível das comunidades estas existem apenas em 6 das comunidades em causa e centram-se essencialmente no “depósito-mediado” e no estabelecimento de uma “obrigatoriedade nesse depósito.”

O conjunto de dados recolhidos permite-nos apresentar algumas sugestões que pensamos poderem valorizar e reforçar o papel dos Coordenadores de comunidades em prol da divulgação dos princípios do OA e de uma maior atividade ao nível da mobilização e dinamização das diferentes comunidades. Assim, sugerimos algumas iniciativas que talvez possam ajudar a atingir este desiderato:

- Definir um perfil de competências e motivações para potenciais coordenadores/dinamizadores de comunidades.
- Clarificar explicitamente, eventualmente ao nível global da Universidade, as funções a desempenhar pelos Coordenadores.
- Reconhecer e valorizar institucionalmente o papel que os Coordenadores podem desempenhar na dinamização das Comunidades e do RepositoriUM.
- Promover a formação inicial e periódica de coordenadores/dinamizadores de comunidades, nomeadamente no que se refere: (i) às funcionalidades disponíveis no repositório, (ii) aos princípios do Open Access e aos (iii) objectivos dos repositórios institucionais.
- Promover encontros de coordenadores/responsáveis por comunidades de modo a partilharem experiências de motivação/incentivo ao depósito.

Os depositantes do RepositóriUM: conhecimentos e práticas de utilização do RepositóriUM

Resultados de pesquisa recentemente publicada por Björk e outros (2010), apontam para o impacto positivo e significativo da disponibilização da produção científica através de periódicos de Open Access (OA), uma das vias de divulgação da produção científica dentro do movimento do acesso livre. Os avanços tecnológicos, particularmente os associados ao desenvolvimento dos serviços da Internet, têm fomentado este novo contexto da comunicação científica a par de outras abordagens como o é caso dos repositórios institucionais. Kenan e Wilson (2006) reforçam este panorama quando afirmam que pesquisadores individuais estão postando seus trabalhos em seus próprios *web sites* e as instituições têm desenvolvido seus repositórios para armazenar, preservar e divulgar suas pesquisas.

A UM, tendo apostado desde cedo, na constituição de um RI, tem nos depositantes do RepositóriUM os maiores aliados para o sucesso da sua política de disseminação da produção científica e de aumento da visibilidade da Instituição. Todos os professores e/ou investigadores da UM, integram uma ou várias das comunidades em que se organiza o RepositóriUM, disponibilizando a sua produção científica de produção individual ou em co-autoria com estudantes de pós-graduação e/ou colegas de outras instituições. Sendo os professores/investigadores os principais depositantes¹⁵ do RepositóriUM entendeu-se ser importante conhecer melhor a forma como os mesmos se “relacionam” com o RepositóriUM. Note-se que o questionário foi divulgado juntos de todos os docentes e investigador da UM os quais, nessa condição, são todos potenciais depositantes do RepositóriUM o que não significa que, na prática, todos eles procedam ao depósito da sua produção académica e/ou científica. Por essa razão, nos quadros de apresentação dos dados indica-se o valor n, o qual corresponde ao número total de respostas a cada uma das questões. Nos casos em que os inquiridos podiam sele-

¹⁵ Existem outros autores com textos depositados no RepositóriUM mas que não são depositantes diretos, com possibilidade de procederem ao autoarquivo. Isto aplica-se principalmente aos alunos de pós-graduação – mestrado e doutoramento, cujas dissertações finais são arquivadas pelos SDUM.

cionar várias opções em simultâneo apenas se apresentam os valores correspondentes às 3 opções mais seleccionadas.

Com relação aos depositantes, pretendeu-se: identificar a comunidade à qual pertencem e saber o conhecimento que possuem com relação à política adotada pela Comunidade, identificar os elementos de motivação para procederem ao autoarquivamento, conhecer as suas práticas relativamente à indicação do RepositóriUM a colegas e/ou alunos, identificar outros usos que fazem do repositório e os conhecimentos que possuem com relação ao OAM. No quadro 10 sistematizam-se alguns dos dados recolhidos juntos dos depositantes.

Dos 170 depositantes respondentes, 46.5% (79) identificam-se como investigadores (não exercendo funções docentes) da UM sendo os restantes simultaneamente professores e investigadores. Na realidade, embora 22,9% (39) dos respondentes se identifiquem apenas como “docentes”, estatutariamente todos os docentes da UM são também investigadores e é alias principalmente nessa condição que se tornam depositantes do RI.

Algumas das comunidades surgem representadas de formam mais significativa no conjunto de respondentes sendo que 9.4% (16) pertencem à Escola de Psicologia, seguidos de 8.8% (15) do Departamento de Engenharia Biológica – Comunidade que participou do projeto piloto do RepositóriUM e tem o maior acervo disponível no repositório (ROSA; GOMES, 2010).

Um dos aspectos que merece destaque é o fato de mais de metade dos respondentes, 55.6% (94) desconhecer se a unidade orgânica (departamento, centro de investigação, escolar ou instituto) a que pertence está vinculada a uma Comunidade, o que realça a necessidade de uma ação pró-ativa por parte dos Coordenadores das comunidades na divulgação da sua existência e no esclarecimento dos membros que a integram.

Quando questionados sobre a forma como tomaram conhecimento da existência do RI da UM, 25.9% (42) responderam que foi através do site dos Serviços de Documentação da UM, 21.0% (34) afirmaram não se recordar e 18.5% (30), referiram que isso aconteceu através do Departamento ou Centro de Investigação a que pertencem. Novamente, a ação desenvolvida pela coordenação das Comunidades se mostra

pouco eficaz ao nível da comunicação com os membros que a integram. (ver Quadro 10).

Assunto questionado	Respostas			n
Atividade do depositante ao nível da UM	46.5% (79) é investigador da UM	22.9% (39) é docente da UM	11.8% (20) é docente e investigador da UM	170
Unidade da UM a que pertence	9.4% (16) Escola de Psicologia	8.8% (15) Departamento de Engenharia Biológica	5.9% (10) Departamento de Sistemas de Informação	170
Unidade a que pertence está associada a uma Comunidade do RepositóriUM	39.6% (67) Sim	4.7% (8) Não	55.6% (94) Desconhece	169
Comunidade do RepositóriUM a que pertence	9.5% (6) Departamento de Engenharia Biológica	17.5% (11) Centro de Investigação em Educação	7.9% (5) Centro de Investigação em Psicologia	63
Conhecimento da existência do RepositóriUM	Através do site dos Serviços de Documentação da UM 25.9% (42)	Não se recorda 21.0% (34)	Através do Departamento ou Centro de Investigação a que pertence 18.5% (30)	162

Quadro 10 – Respostas dos depositantes a algumas questões do questionário

Um conjunto de oito perguntas do questionário estava focado nas questões relativas ao autoarquivamento, na política de arquivamento, tipo de usos do RI pelo depositante e divulgação perante os alunos (ver Quadro 11).

Assunto questionado	Respostas			n
Existência de alguma política específica de estímulo ao depósito ao nível da Comunidade de que faz parte.	Sim 26.9% (43)	Não 12.5% (20)	Desconheço 60.6% (97)	160
Em que consiste a política da Comunidade da qual faz parte.	Valorização curricular (ou outra) das publicações que são colocadas no RepositóriUM 46.5% (20)	Apoio no preenchimento do formulário de depósito de documentos (depósito mediado) 23.3% (10)	Obrigatoriedade de depósito 18.6% (8)	43
Atividades de autoarquivamento da produção científica no RepositóriUM	Sim, de forma pontual 38.5% (52)	Sim, de forma sistemática 20.0% (27)	Não 41.5% (56)	135
Vantagens associadas ao fato de disponibilizar a sua produção científica no RepositóriUM.	Maior divulgação da sua atividade de investigação 97.2% (70)	Maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte de colegas de outras instituições 76.4% (55)	Maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte dos seus alunos 37.5% (27)	72
Razões iniciais para aderir ao arquivamento no RepositóriUM.	Política do departamento ou centro de pesquisa 62.5% (45)	Iniciativa pessoal 36.1% (26)	-	72
No caso de ser professor(a) da UM, indica aos alunos o RepositóriUM.	Sim, indica frequentemente como um recurso útil 40.8% (20)	Sim mas apenas faz pontualmente 38,8% (19)	Não costuma referir o RepositóriUM 20,4% (10)	49
No caso de ser investigador ou professor(a)/ investigador(a) da UM, indica a outros investigadores(as) o RepositóriUM .	Sim, indica frequentemente como um recurso útil 29.9% (38)	Sim mas apenas faz pontualmente 42.5% (54)	Não costumo fazer referência ao RepositóriUM 27.6% (35)	127

Enquanto usuário do RepositóriUM, tipo de usos que faz.	Depositar/arquivar a minha produção científica 49.6% (63)	Pesquisar textos de apoio à investigação que desenvolve 66.9% (85)	Sugerir a sua consulta a alunos de pós-graduação 44.1% (56)	127
Conhecimento dos princípios do Movimento do Acesso Livre.	Sim 49,6% (63)	Não 50,4% (50)		127

Quadro 11- Conhecimentos e práticas dos depositantes referentes ao RepositóriUM

Este grupo de perguntas estabelecem a relação dos depositantes com o RepositóriUM e permitem algumas análises que contribuirão para uma melhor reflexão sobre os usos deste repositório. Da análise dos dados do quadro 11 fica bastante evidente o desconhecimento da existência ou não, por parte dos depositantes, de políticas de estímulo ao depósito estabelecidas ao nível das Comunidades. Este número chega a 60.6 % (97), mais da metade dos respondentes. Estes dados sugerem a necessidade de uma acção ao nível das Comunidades no sentido de aumentar a vinculação dos seus membros, através do conhecimento dos princípios e vantagens subjacentes ao conceito de acesso livre e à criação de repositórios institucionais. Estes dados sugerem novamente a necessidade de se (re)considerar o perfil e funções dos coordenadores das comunidades pois o desconhecimento da existência ou não de uma política de apoio/estímulo ao depósito ou dos princípios da política adotada pode indicar alguma omissão ou pouca eficiência na dinamização da comunidade e alguma passividade dos membros da comunidade que não buscam essa informação.

De entre os que assinalam a existência de uma política de estímulo ao depósito ao nível da comunidade, ressaltam como política da sua Comunidade, a valorização curricular (ou outra) das publicações que são colocadas no RepositóriUM, cerca de 46.5% (20), enquanto 23.3% (10) assinalam o apoio no preenchimento do formulário de depósito de documentos (depósito mediado) e obrigatoriedade de depósito corresponde a 18.6% (8).

Com relação ao autoarquivamento, razão de ser e cumprimento de uma das funções do RI, 41.5% (58), de um total de 135 respondentes

a esta pergunta, disseram que não procedem ao autoarquivamento. A razão desta atitude foi justificada pela “falta de tempo”, “falta de oportunidade”, “desconhecimento do procedimento”, entre a maioria dos respondentes. Outros informaram que são pesquisadores em início de atividade sem uma produção que justifique disponibilizar ao nível do RI; outro informou que “não vê qual o benefício” e outro justificou que o Centro\Departamento ao qual pertence não tem uma política estabelecida e nem pretende usar essa ‘base de dados’ para sistematização da informação”. Mais uma vez algumas destas respostas apontam claramente no sentido da necessidade da promoção de iniciativas de divulgação do RepositóriUM e das vantagens institucionais e individuais que daí podem advir o que justifica a realização de uma ação de divulgação do RepositóriUM, direcionada para as Comunidades e um trabalho de marketing no âmbito da Instituição para que os prováveis depositantes incorporem de fato os usos do RI para o autoarquivamento. Tudo indica que este tipo de iniciativa deve ser uma ação com alguma regularidade em função de novos investigadores que chegam a cada ano a Instituição.

De entre os inquiridos que referiam proceder ao autoarquivamento (72 sujeitos), as três vantagens associadas ao arquivamento em RI que são referidas por um maior número são: a maior divulgação da sua atividade de investigação (97.2% – 70); a maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte de colegas de outras instituições (76.4% – 55) e maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte dos seus alunos (37,5% – 27).

As razões que levaram a aderir a esta prática diz respeito em 62.5 % (45) dos respondentes, à política do departamento e centro de pesquisa, a que estão associadas as comunidades, sendo que os restantes 36.1% (26) referem tê-lo feito por iniciativa pessoal.

Como foi possível constatar na primeira resposta deste instrumento de coleta para os depositantes, a maioria dos que respondeu fizeram-no na qualidade de investigador, sendo que dos 49 sujeitos que quando perguntados sobre a indicação do RepositóriUM aos alunos afirmaram ser professores na UM, 40.8% (20) responderam indicar frequentemente o RepositóriUM como um recurso útil, sendo que 38,8% (19) referem dar essa indicação “pontualmente” sendo que

20,4% (10) respondem não costumar referir o RepositóriUM aos alunos. No que respeita aos 127 sujeitos que referiram ser investigador(a) ou professor(a)/investigador(a), 29.9% (38) afirmaram indicar frequentemente o RI como um recurso útil a outros investigadores e 42.5% (54) referem fazê-lo pontualmente sendo que apenas 27,6% (35) refere não costumar fazer referência ao RepositóriUM.

Quando inquiridos quanto à forma como utilizam os repositório, os três tipos de atividades de mais referenciadas são a pesquisa de textos de apoio à investigação que desenvolvem, indicada por 66.9% (85); o uso para depositar\arquivar a produção científica, indicados por 49.6% (63) e a indicação do RepositóriUM para consulta a alunos de pós-graduação, indicada por 44.1% (58). Estes dados, para além de evidenciarem, como foi já apontado, que uma percentagem grande de membros das comunidades, potenciais depositantes, efectivamente não assumem esta condição faz também realçar a importância do repositório como fonte de pesquisa de suporte à investigação, daqui decorrendo que os membros dos RI não só beneficiam da visibilidade aumentada da sua produção científica como beneficiam do acesso à publicação de outros pesquisadores.

Dada a importância dos RI para uma maior visibilidade e acessibilidade ao conhecimento, associada aos actuais modelos de comunicação científica, esperar-se-ia que os princípios do movimento do acesso livre fossem amplamente conhecidos entre os depositante e potenciais depositantes do RepositóriUM. Contudo, os dados recolhidos apontam também para a necessidade de divulgar de forma mais eficaz os princípios do movimento do acesso livre pois de entre os respondentes mais de metade 50,4% (50) afirma não conhecer os princípios do movimento do acesso livre.

Os depositantes das comunidades: reflexões finais

À semelhança do que fizemos relativamente à análise dos dados recolhidos com o questionário aos coordenadores, importa também fazer agora uma síntese das principais conclusões decorrentes da análise de dados e tecer um conjunto de reflexões que entendemos poderem ser

úteis não só no contexto da expansão do RepositóriUM mas também constituir um contributo para orientação para outros RI em desenvolvimento.

Procurando fazer uma síntese das principais reflexões e conclusões decorrentes da análise dos dados, verifica-se que, de entre os 170 depositantes respondentes, 46.5% (79) identificam-se como investigadores (não exercendo funções docentes) da UM sendo os restantes simultaneamente professores e investigadores. Quando questionados sobre a forma como tomaram conhecimento da existência do RI da UM, 25.9% (42) responderam que foi através do site dos Serviços de Documentação da UM, 21.0% (34) informaram que não se recordam e 18.5% (30), através do Departamento ou Centro de Investigação a que pertencem.

Um dos aspectos que merece destaque é o facto de mais de metade dos respondentes, 55.6% (94) desconhecer se a unidade orgânica (departamento) a que pertence está vinculada a uma Comunidade. A grande maioria dos depositantes, mesmo de entre os que sabem que a unidade orgânica a que pertencem está vinculada a uma comunidade, afirmam desconhecer a existência ou não de alguma política específica de apoio ao depósito por parte da comunidade em que se insere.

De entre os potenciais depositantes que responderam ao questionário 41,5% (56) não são efectivamente utilizadores do RepositóriUM pelo menos na qualidade de depositantes. De entre os depositantes (79), apenas 27 (25,3%) afirmam proceder de forma sistemática ao auto-arquivamento da sua produção científica enquanto os restantes afirmam fazê-lo apenas pontualmente.

Os respondentes que são efectivamente depositantes do RepositóriUM, na sua maioria (62,5% – 45) aderiu ao RepositóriUM na sequência de políticas do departamento ou centro de pesquisa em que se inserem, sendo que os restantes 36,1% (26) o fizeram por iniciativa pessoal. Neste contexto faz sentido referir que mais de metade 50,4% (50) dos respondentes afirma não conhecer os princípios do movimento do acesso livre.

No que se refere à indicação do RepositóriUM como um recurso útil a colegas e/ou alunos, verifica-se que 72,4% dos respondentes indica os RepositóriUM a outros colegas professores/investigadores o Repo-

repositórioUM, sendo que 29,9% (38) o faz de forma frequente e 42,5% (54) o faz pontualmente. Quando os membros das comunidades são professores, 40,8% (20) refere indicar com frequência, ou pontualmente (38,8% – 19) o RepositórioUM aos seus alunos.

Quanto à forma como utilizam o repositório, 66.9% (85) dos respondentes diz que pesquisa textos de apoio à investigação que desenvolve, 49.6% (63) usam-no para depositar\arquivar a produção científica e 44.1% (56) referem-no como um recurso a utilizar aos alunos de pós-graduação.

O conjunto de dados analisados permite-nos apresentar algumas sugestões que esperamos poderem contribuir para um maior envolvimento dos potenciais depositantes do RepositórioUM e, supomos, de muitos outros RI. Nesse sentido, consideramos que:

- A divulgação dos dados referentes aos potenciais depositantes e depositantes efectivos junto dos Coordenadores das comunidades, pode constituir um “alerta” para os mesmos relativamente à necessidade de desenvolverem iniciativas de informação, formação e motivação dos membros da comunidade relativamente ao RepositórioUM mas também relativamente aos princípios do movimento de acesso livre.
- Para além de tentar aumentar o número de depositantes, torna-se necessário estimular os depositantes que procedem ao auto-arquivamento de forma pontual para que essa prática seja feita de forma sistemática.

Outras sugestões vão no sentido do maximizar o potencial dos registos estatísticos do acesso e download de documentos do RepositórioUM, já passíveis de serem consultados pelos seus depositantes, de forma a poderem ser usados como factor motivacional e também de alerta sobre o potencial dos RI em termos de aumento da visibilidade da produção científica através de iniciativas diversas. Sugere-se, a título ilustrativo, a divulgação ao nível da instituição (UM) e do site do RepositórioUM da lista dos documentos mais consultados em cada comunidade ou o envio

automático de uma mensagem a cada um dos depositantes, sempre que é atingido um determinado volume de consultas e *downloads*.

Os usuários do RepositóriUM

Se a importância do papel dos depositantes no desenvolvimento dos RI é essencial, uma vez que é a sua produção científica e acadêmica que “alimenta” os repositórios, o papel dos utilizadores finais dos repositórios não pode ser ignorado pois são eles os destinatários dos RI, na medida em que é da sua adesão aos mesmos que decorrem as vantagens de aumento da acessibilidade e da visibilidade das instituições e dos depositantes. Contudo, e como é apontado por McKay (2007), pouco se sabe a respeito dos usuários finais do RI. Os usuários finais, na acepção com que adotamos neste texto, englobam todos aqueles que acedem ao RepositóriUM com a finalidade de pesquisar e consultar o mesmo, sendo que aqui se podem incluir usuários que apenas podem consultar e utilizar os documentos do RepositóriUM bem como outros usuários que também são depositantes do RI.

Quanto aos usuários, os nossos objetivos passavam por traçar um perfil dos mesmos quanto a aspectos biográficos (faixa etária, escolaridade, vínculo institucional), mas também quanto a aspectos que se prendem com utilização do RepositóriUM como sejam a frequência de acesso ao mesmo, a finalidade de uso do RI, a apreciação que fazem da qualidade dos recursos que pesquisam e aspectos relacionados com os conhecimentos referentes ao movimento de acesso livre.

O perfil obtido com relação ao usuário do RepositóriUM apresenta-se resumido no quadro 12.

Assunto questionado	Respostas			n
Autor ou coautor	Não é autor 81.2% (138)	É (co)autor 11.8% (20)	É pesquisador da UM e membro de uma Comunidade 5.9% (10)	170
Faixa etária	47.1% (80) entre 20 e 30 anos	22.9% (39) entre 31 e 40 anos	17.1% (29) entre 41 e 50 anos	170
Nacionalidade	Portugueses 94% (160)	Brasileiros 6% (10)	-	170
Ocupação	Estudante de pós-graduação 32.9% (56)	Estudante de graduação 25.9% (44)	Professor(a)\ investigador(a) 16.5% (28)	170
Vinculação institucional enquanto profissional ou estudante	Instituição de ensino superior 67.6% (115)	Instituição de ensino não-superior 14.7% (25)	Empresa 5.9% (10)	170
Áreas de interesse ²	Ciências Sociais 31.8% (54)	Ciências Educacionais 28.2% (48)	Psicologia 24.1% (41)	170
Vinculação com a Universidade do Minho	Não possui vinculação 31.8% (54)	Vinculação como estudante de pós-graduação 29.4% (50)	Vinculação como estudante de graduação (licenciatura) 24.1% (41)	170
Há quanto tempo é usuário do RepositóriUM	Desde 2004 13.5% (23)	Desde 2008 18.8% (32)	Desde 2009 24.7% (42)	170
Categoria de usuário	Leitor(a) 82.9% (141)	Leitor(a)\ depositante 16.5% (28)	Depositante 0.6% (1)	170
Para que tipo de trabalho efetua pesquisa no RepositóriUM	Trabalhos acadêmicos ao nível da graduação 37.1% (76)	Trabalhos acadêmicos ao nível da pós-graduação 44.7% (63)	Escrita de artigos e papers de investigação 33.5% (57)	170
Em que situação acessa o RepositóriUM	Preparação de texto de investigação 63.5% (108)	Conhecer a produção científica de um dos seus professores 36.5% (62)	Conhecer a produção científica de um colega professor\ investigador 27.6% (47)	170

Frequência do acesso	Semanalmente 10.6% (18)	Ocasionalmente em função de necessidades concretas 62.4% (106)	Raramente 12.4% (21)	170
Como conheceu o RepositóriUM	Através de uma pesquisa na WEB 16.5% (28)	Indicação de um professor 27.6 % (47)	Site dos Serviços de Documentação da UM 11.2% (19)	170

Quadro 12 - Perfil do usuário do RepositóriUM

O perfil do usuário final do RepositóriUM corresponde essencialmente a sujeitos que não são autores ou coautores de textos do RepositóriUM, sendo na sua grande maioria apenas leitores dos documentos do RepositóriUM (82,9% – 141), sendo que 47,1% (80) se enquadra na faixa etária entre 20 e 30 anos, verificando-se uma diminuição do número de usuários nas faixas etárias mais elevadas. Na sua grande maioria são de nacionalidade portuguesa (94% - 160) embora se tenham registado 6% (10) de respostas de usuários de nacionalidade brasileira.

A grande maioria dos usuário é estudante (68,8% - 117), com forte representação dos estudantes de pós-graduação ao nível do mestrado (32,9% – 56). A maioria dos usuários estão ligados a uma instituição de ensino superior embora se tenha registado uma pequena percentagem de utilizadores ligados a empresas (5,9% – 10).

A maioria dos usuários tem um vínculo com a Universidade do Minho principalmente como estudante (60,6% – 103), sendo reduzido o número de professores e/ou investigadores (3,9% – 10) que surge entre os respondentes. De entre os usuários, 31,8% (54) não possui qualquer tipo de vínculo à UM.

Muitos dos usuários começaram a acessar o RepositóriUM recentemente, sendo que 37,1% (63) o começou a fazer de 2009 em diante, são essencialmente leitores (82,4% – 141) e utilizam sobretudo o repositório para a preparação de textos de investigação para trabalhos académicos a nível de pós-graduação, mestrado – confirmando que os estudantes de pós-graduação, principalmente ao nível do mestrado, são claramente o maior grupo de usuários. A grande representação dos estudantes de pós-graduação, principalmente ao nível do mestrado, como

usuários do RepositóriUM, explica o fato do principal tipo de trabalhos para o qual os usuários recorrem ao RepositóriUM serem “trabalhos acadêmicos ao nível da pós-graduação (mestrado) – 44,7% (76) – bem como o fato de muitos dos usuário terem tomado conhecimento da existência de RepositóriUM a partir da indicação de um professor. Do mesmo modo se explica que muitos utilizadores o sejam apenas desde 2009, inclusive.

No que respeita às situações em que os usuários acedem ao RepositóriUM, verifica-se que a situação mais frequente é os usuários recorrerem ao repositório quando estão a preparar um texto de investigação (opção assinalada por 63,5% – 108 dos respondentes) sendo que a frequência de acesso é, essencialmente, “ocasional, em função de necessidades concretas”.

Estando o sucesso de um repositório (e por isso também do RepositóriUM) e as suas vantagens em termos de visibilidade da produção académica e científica das instituições e dos seus professores/investigadores, associado à utilização do repositório pelos usuários finais, pareceu-nos relevante analisar a percepção que esses usuários têm quando à relevância e qualidade dos documentos nele arquivados. Do mesmo modo, a facilidade/dificuldade de pesquisa é também um elemento importante a considerar no sentido de tornar a experiência de uso de qualquer repositório adequada aos usuários e por isso não devem nunca ser descuradas. No quadro 13 sistematizam-se as respostas dos usuários às questões em torno destes aspectos (Quadro 13).

Assunto questionado	Respostas			n
Frequência com que encontra documentos relevantes para si	Sempre 9.4% (16)	A maior parte das vezes 51.2% (87)	Esporadicamente 33.5% (57)	170
Classificação da qualidade dos recursos que tem encontrado no RepositóriUM	Excelente 10.6% (18)	Muito boa 52.4% (89)	Boa 31.2% (53)	170

Uso de outros repositórios institucionais	Sim 48.2 % (82)	Não 51.8% (88)	-	170
Divulgação do RepositóriUM junto a colegas ou alunos	Indicação frequente como um recurso útil 30.6% (52)	Indicação pontual 39.4% (67)	Não costuma indicar 30,0% (51)	170
Dificuldades na pesquisa de informação no RepositóriUM	Sim 18.8% (32)	Não 81.2% (138)	-	170
Adequação das opções de pesquisa disponíveis	Sim, adequadas 85.3% (145)	Não adequadas 14.7% (25)	-	

Quadro 13 – Perspectiva sobre a qualidade dos recursos e sobre as actividades de pesquisa no RepositóriUM

A análise dos dados recolhidos aponta para um bom nível de satisfação dos usuários com relevância e qualidade dos documentos que encontram no RepositóriUM sendo que 51,2% (87) considera que “a maior parte das vezes” encontra no RepositóriUM documentos relevantes para si, sendo que 9,4% (16) refere mesmo que encontra “sempre” documentos relevantes. Também no que se refere à qualidade dos recursos do RepositóriUM os usuários revelam-se satisfeitos, com 63% (107) a considerarem a qualidade dos recursos que têm encontrado no RepositóriUM “excelente” ou “muito boa” existindo contudo uma pequena percentagem de usuários (4,7% – 8) a considerarem a qualidade desse recursos “regular” e até mesmo “fraca” (1,2% – 2)¹⁶.

Um outro aspecto interessante de constatar é o facto de haver um número significativo de usuários que referem utilizar outros repositórios para além do RepositóriUM (48,2% – 82), o que indicia a importância crescente do recurso aos repositórios. No mesmo sentido aponta o fato de 30,6% (52) dos usuários referirem “indicar frequentemente” o RepositóriUM a colegas e/ou alunos e 30,0% (51) referirem fazê-lo “pontualmente”.

¹⁶ Estes últimos valores não surgem representado no quadro 13 pelo facto de termos optado por indicar apenas as três opções de resposta mais frequentes.

Considerando as respostas dos usuários às questões referentes à pesquisa no RepositóriUM podemos considerar que os resultados obtidos demonstram um índice baixo de dificuldade (18.8%) nas atividades de pesquisa, a que acresce o fato de 85,3% (145) dos respondentes considerarem as opções de pesquisa disponíveis no RepositóriUM adequadas, aspectos a realçar positivamente, atendendo ao que sugere Fachin e outros (2009) no diz respeito à visão cognitiva na estruturação de repositórios.

Os usuários foram também questionados quanto ao conhecimento dos princípios do movimento do acesso livre, sendo que 62,9% (105) afirmou desconhecer esses princípios (Quadro 14).

Conhecimento dos princípios do Movimento do Acesso Livre	n=167
Sim	37,1% (62)
Não	62,9% (105)
Total	100% (16)

Quadro 14 – Conhecimento dos princípios do movimento do acesso livre por parte dos usuários do RepositóriUM

De entre os usuários que indicam ter conhecimento dos princípios do movimento do acesso livre, 45,2% afirma ter tomado conhecimento desse movimento através da Universidade do Minho.

Como tomou conhecimento desse movimento?	Usuário n=62
Através da Universidade do Minho	45,2% (28)
Leitura de artigos científicos sobre o tema	14,5% (9)
Participação em seminários, simpósios, congressos	22,6% (14)
Através da instituição a que estou vinculado	14,5% (9)
Outra fonte	8.3% (1)

Quadro 15 – Fonte de informação dos usuários sobre o movimento do acesso livre

Os usuários finais do RepositóriUM: reflexões finais

Cabe agora fazer uma breve síntese referente à análise de dados colhidos junto dos usuários finais do RepositóriUM e procurar, a partir daí, tecer algumas considerações.

Do ponto de vista biográfico, a grande maioria (94%) dos usuários são de nacionalidade portuguesa, tendo-se registado uma percentagem de 6% de respondentes de nacionalidade brasileira. Em termos etários, os usuários tendem a ser jovens, com apenas 17,1% (29) de usuários com 41 ou mais anos.

A generalidade dos usuários finais do RepositóriUM são apenas leitores dos recursos disponíveis (82,9% – 141), e muito frequentemente estudantes de pós-graduação, particularmente ao nível do mestrado com vínculo à UM. Sendo alunos de pós-graduação, apenas recentemente começaram a utilizar o RepositóriUM. O recurso ao RepositóriUM faz-se principalmente para apoio à preparação de textos de investigação e trabalhos académicos ao nível da pós-graduação, sendo a frequência de acesso “ocasional, em função de necessidades concretas”.

A maioria dos usuários não sente dificuldades em realizar pesquisas no RepositóriUM e considera que as opções de pesquisa disponíveis são adequadas e revela bons índices de satisfação quanto à relevância e qualidade dos recursos que costumam consultar nas suas pesquisas. O facto de a maioria dos usuários referir “indicar pontualmente” ou “indicar frequentemente” o RepositóriUM a colegas e/ou alunos pode ser também indicador da satisfação com o mesmos.

A maioria dos usuários (62,9% - 105) revela não conhecer os princípios do movimento do acesso livre e de entre os que conhecem um número muito significativo teve conhecimento do mesmo através da Universidade do Minho (45,2% - 28).

A análise dos dados referentes aos usuários permite-nos apresentar algumas sugestões que esperamos poderem ajudar a criar condições para um ainda maior crescimento do RepositóriUM. Nesse sentido, consideramos que:

- Os dados referentes aos usuários finais indicam que estes integram um número elevado de estudantes de pós-graduação. Verifica-se também que o recurso ao RepositóriUM é feito essencialmente durante a preparação de textos de investigação e de trabalhos académicos ao nível da pós-graduação. Estes aspectos sugerem o interesse de organizar periodicamente, provavelmente no início de cada ano lectivo, uma ação de divulgação e formação junto dos estudantes de forma a promover uma ainda maior adesão e utilização do RepositóriUM. Por outro lado, a divulgação do RepositóriUM como um recurso ao serviço da comunidade em geral e dos estudantes em particular pode ser mobilizada no sentido da captação de mais estudantes pela UM.
- A divulgação dos dados referentes ao perfil dos usuários junto dos professores da UM pode ser enquadrada numa iniciativa de sensibilização relativamente ao potencial dos RI na melhoria das condições de acesso ao conhecimento.
- O fato de a maioria dos usuários não conhecer os princípios do movimento do acesso livre reforça também a ideia da necessidade de actuar em termos de informação/formação dos estudantes sobre esta temática.

SÍNTESE E REFLEXÕES FINAIS

O movimento do acesso livre veio modificar o panorama da comunicação em ciência. Os RI são neste domínio uma das abordagens mais eficazes no aumento das condições de acessibilidade e visibilidade da produção científica e intelectual, valorizando as instituições e os seus pesquisadores. São também um importante recurso para a comunidade em geral, com particular relevância para estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadores em geral.

No espaço lusófono, a criação do repositório institucional da Universidade do Minho (Portugal) – RepositóriUM - pode ser considerado um marco importante por ter constituído o primeiro repositório

institucional em língua portuguesa e pelos contributos que tem dado à divulgação do movimento do acesso livre e à criação de inúmeros repositórios, não só em Portugal, como em outros países da comunidade lusófona.

O desenvolvimento de RI envolve um conjunto de atores que podemos enquadrar em várias categorias que não se excluem mutuamente: os criadores/gestores do repositório, os depositantes e os usuários finais. Em alguns contextos, dependendo das dinâmicas e opções institucionais, podem ser considerados outros intervenientes com funções específicas. No caso da Universidade do Minho e do seu repositório, foi feita a opção por um modelo de organização flexível, permitindo às diferentes unidades orgânicas em que se estrutura a universidade (escolas, institutos, centro de investigação, departamentos) defenirem as suas comunidades e coleções. Na interface das comunidades com a equipa central de gestão/coordenação do RepositóriUM ao nível dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho foi criada a figura do Coordenador de comunidade ao qual compete a articulação e o diálogo entre a respectiva comunidade e os seus membros e a equipa dos SDUM associada ao RepositóriUM.

Considerando que a dinamização, consolidação e crescimento dos RI é um processo complexo, pareceu-nos que seria importante conhecer o perfil e as práticas dos atores - coordenadores das comunidades, os depositantes e os usuários finais - envolvidos no RepositóriUM. Nesse sentido desenvolvemos um conjunto de estudos de que demos conta neste texto. Ao longo do texto apresentámos e discutimos os dados recolhidos, apresentando as principais conclusões decorrentes dos mesmo, bem como apresentando algumas sugestões de medidas a implementar que pensamos poderem ser úteis não só para a continuação do desenvolvimento do RepositóriUM mas também no sentido de favorecer o desenvolvimento de outros RI que possam beneficiar da experiência acumulada. A concluir faremos agora algumas considerações mais globais:

- Do conjunto de dados recolhidos junto dos diferentes atores, verifica-se a existência de um nível de desconhecimento dos

princípios do movimento do acesso livre com incidência crescente no sentido dos Coordenadores, depositantes (autores) e utilizadores finais. Considera-se por isso que, apesar de todos os esforços já empreendidos pela equipa de coordenação/gestão do repositóriUM ao nível dos SDUM, e patentes no facto dos dados recolhidos revelarem que a UM foi a principal fonte de informação sobre movimento de acesso livre, qualquer que seja o grupo de atores considerado, seria aconselhável promover anualmente acções de informação e sensibilização sobre esta temática.

- A grande incidência de alunos de pós-graduação com ligação à UM e que fazem uso do RepositóriUM sugere o interesse de organizar anualmente, no início de cada ano lectivo, ações de informação/formação direccionada para este grupo específico não só como forma de promover uma ainda maior uso do RepositóriUM mas também como estratégia de captação de estudantes. Neste mesmo sentido, pode pensar-se numa estratégia de divulgação do repositóriUM como um recurso ao serviço da pesquisa e do apoio ao estudo associada às iniciativas de recrutamento de aluno de pós-graduação.
- Entendemos que do conjunto de estudos realizados ressalta o potencial que os Coordenadores de comunidades podem ter no relançar da dinamização e divulgação do RepositóriUM ao nível interno da UM, no seio das suas comunidades. Reforça-se assim a ideia da necessidade de uma clarificação do perfil, competências e funções dos mesmos bem como a ideia da necessidade de organizar formação específica direccionada aos Coordenadores.
- A divulgação de dados referentes a estes e outros estudos que venham a realizar pode ser também uma estratégia a seguir possibilitando a todos os membros da UM (e de outras instituições interessadas na temática) perspectivar formas de melhor intervir e participar neste projecto do RI.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. *Principles and strategies for the reform of scholarly communication*. 2003. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/principlesstrategies.cfm>> Acesso em: 06 dez. 2009.

BARTON, Mary R. *Creating an Institutional Repository: LEADIRS Workbook*. Cambridge, MA: MIT. 2004. Disponível em: <http://dspace.org/implement/leadirs.pdf>.

BERLIN DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES. 2003. Disponível em: <<http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>>. Acesso em: 08 jun. 2006.

BJÖRK, Bo-Christer et al. *Open Access to the Scientific Journal Literature: Situation 2009*. PLoS ONE 5(6): e11273, 2010 doi:10.1371/journal.pone.0011273

CAFÉ, Lígia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para a publicação científica na rede. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 26. *Anais...*Belo Horizonte, 2003. Disponível em: http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/5264/1/ENDOCOM_CAFE.pdf. Acesso em: 13 jun. 2006.

COSTA, Sely M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/827/670>. Acesso em 22 mar. 2007

CROW, R. *The case for institutional repositories: a SPARC position paper*. [S.l.]: The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition, 2002. 37 p. Disponível em: <http://www.arl.org/sparc/IR/ir.html>. Acesso em: 10 mar. 2006.

DAVILA, Jacinto A. et al. www.saber.ula.ve: Un ejemplo de repositorio institucional universitario. *INCI*. [online]. v. 31, n.1, ene. 2006, p. 29-36. Disponível em: http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442006000100007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2010.

DAVIS, Philip. M; CONNOLLY, Matthew J. L. (2007). Institutional Repositories: evaluating the reasons for non-use of Cornell University's Installation of DSpace. *D-Lib Magazine*, 13, 3\4, Jan. 2005. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/march07/davis/03davis.html>. Acesso em 19 dez. 2009.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. Tradução Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. DSpace Federation – Dspace at MIT (2003). Disponível em: <http://DSpace.org/introduction/index.html>. Acesso em: 4 jan. 2007.

FANCHIN, Geisy Regina Bories et al. Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v.14, n. 2, p. 220-236, maio\ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a15.pdf>. Acesso em: 12. maio 2010.

FERREIRA, Miguel et al. Carrots and Sticks – Some Ideas on How to Create a Successful Institutional Repository. *D-Lib Magazine*, v. 14. n. 1/2, January/February 2008. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/january08/ferreira/01ferreira.html> Acesso em 12.05.2010.

FOSTER, Nancy Fried ; GIBBONS, Susan. Understanding faculty to improve content recruitment for institutional repositories. *D-Lib Magazine*, v. 11, n. 1, Jan. 2005. Disponível em: <<http://dlib.org/dlib/january05/foster/01foster.html>> . Acesso em 19 dez. 2009.

GADD, Elizabeth; OPPENHEIM, Charles; PROBETS, Steve. RoMEO Studies 3: How Academics Expect to Use Open Access Research Papers. *Journal of Librarianship and Information Science*. v.35, n. 3, 2003, p. 171-

187. Disponível em: <http://www.lboro.ac.uk/departments/lis/disresearch/romeo/RoMEO%20Studies%203.pdf>

HAJJEM, Chawki; HARNAD, Stevan; GINGRAS, Yves. Ten-Year Cross-Disciplinary Comparison of the Growth of Open Access and How it Increases Research Citation Impact. *IEEE Data Engineering Bulletin*, v.28, n.4, 2005, p. 39-47.

HARNAD, Stevan. Open Access Scientometrics and the UK Research Assessment Exercise. Preprint of Invited Keynote Address to *11th Annual Meeting of the International Society for Scientometrics and Informetrics*. Madrid, Spain, 25-27 June 2007 Disponível em: <http://issi2007.cindoc.csic.es>. Acesso em: 12 mar. 2010

HARNARD, Stevan. The self-archiving initiative: nature web debates. 2001. *Nature web debates*. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/harnard.html>>. Acesso em: 15 ago. 2006.

JORGE, Ricardo Arencibia. Las iniciativas para el acceso abierto a la información científica en el contexto de la Web semântica. *Biblos*. v. 7, n. 25/26, jul-dic 2006. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2170710>. Acesso em: 4 jan. 2009.

KENNAN, Mary Anne; WILSON, Concepción. Institutional repositories: review and an information systems perspective. *Library management*, v.27, n.4/5, p. 236-248, 2006. Disponível em: <<http://unsworks.unsw.edu.au/vital/access/manager/Repository/unsworks:24>>. Acesso em: 15 dez. 2009. DOI:10.1108/01435120610668179

KING, Donald W. An approach to open access author payment. *D-LIB Magazine*. v. 16, n. 3/4, mar-apr 2010. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/march10/king/03king.print.html>. Acesso em: 18 mar. 2010.

LEITE, Fernando César Lima. Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual. Universidade de Brasília, 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação). Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3975/1/2006_FernandoCesarLimaLeite.pdf Acesso em: 19 fev. 2010.

LYNCH, C. A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age. *ARL Bimonthly Report*. 2003 p. 1-7. Disponível em: < <http://www.arl.org/newsltr/226/ir.html> >. Acesso em: 20 ago. 2008

LYNCH, C. A. ; LIPPINCOTT, J.K. Institutional repository deployment in the United States as of early 2005. *D-Lib Magazine*, v.11, n. 9. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/september05/lynch/09lynch.html>>. Acesso em 15 fev. 2009.

MARCONDES, Carlos Henrique. O acesso livre na informação científica e tecnológica. IN: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. *Seminário SUS 20 anos: desafios para a informação e comunicação em Saúde*. Rio de Janeiro: Fio Cruz- ICICT, 2009. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/cict/media/susrevisado.pdf>. Acesso em: 20 out. 2009.

MARK, Timothy; SHEARER, Katheleen. *Institutional Repositories: A Review of Content Management Strategies, in World Library and Information Congress: 72nd IFLA General Conference and Council*. 2006: Seoul, Korea. Disponível em: http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/155-Mark_Shearer-en.pdf. Acesso em: 8 fev. 2010.

MCKAY, Dana. *Institutional Repositories and Their 'Other' Users: Usability Beyond Authors*. 2007. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue52/mckay/#4>. Acesso em: 9 fev. 2010

MUELLER, Susana. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*. Brasília, v.35, n. 2, p. 27-38, maio-ago. 2006.

PROSSER, David C. Open access: the future of scholarly communication. *Cadernos BAD*, 2005, vol. 1, Lisboa, pp. 06-20. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=38500302&iCveNum=4040>. Acesso em: 20 dez. 2006

OKERSON, Ann. Are We there yet? *Library Trends*. v. 48, n. 4, 2000. Collection Development in an Electronic Environment: 671-693 <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/8312>. Acesso em: 23 jun. 2009.

OA SELF-ARCHIVING POLICY: Universidade do Minho (2004). ROAR. <http://www.eprints.org/openaccess/policysignup/fullinfo.php?inst=Universidade%20do%20Minho>. Acesso em: 11 jan. 2010.

RODRIGUES, Eloy et al. RepositóriUM : criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004. Nas encruzilhadas da informação e da cultura : (re)inventar a profissão, *Actas...*[CD-ROM]. Lisboa : Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004.

RODRIGUES, Eloy. *Implantação do Repositório Institucional da Universidade do Minho*, 2010. Entrevista semi-estruturada concedida a Flavia Garcia Rosa, no SDUM, Braga, Portugal, em 11 de janeiro.

ROSA, Flávia Garcia; GOMES, Maria João. Sharing some lessons learned from the RepositóriUM. Congreso Internacional de Información. IDICT. Capitolio Nacional, La Havana, Cuba, 19 – 23 abr. 2010. Registry of Open Access Repositories (ROAR). 2005. Disponível em: <http://roar.eprints.org/>. Acesso em: 8 jan. 2010.

SHEEREVES, S ; CRAGIN, M. H. Institutional repositories: current state and future. *Library Trends*, v.57, n.2, p. 89-97, Fall 2008.

SOUSA, Carla; QUONIAM, Luc; TRIGO, Miguel. *Ferramenta de gestão do conhecimento: o caso B-Digital*. 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/919/3/306-317.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2010

SUBER, Peter. Open access overview:focusing open access to peer-reviewed research articles and their preprints. 2007. Disponível em: <http://www.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm>. Acesso em: 24 jun. 2009.

SWAN, Alma; BROWN, Sheridan. Open access self-archiving: An author study. Technical Report , External Collaborators, Key Perspectives Inc. 2005. Disponível em: <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/10999/> Acesso em : 9 jan. 2010.

SWAN, Alma et al. Developing a model for e-prints and open access journal content in UK further and higher education. *Learned Publishing*, v. 18, n. 1, p. 25-40, 2005. Disponível em: http://eprints.ecs.soton.ac.uk/11000/1/Eprints_LP_paper.pdf. Acesso em: 9 fev. 2010.

SWAN, Alma et al. Developing a model for e-prints and open access journal content in UK further and higher education. *Learned Publishing*. v. 18, n. 1. p. 25-40. 2005. http://eprints.ecs.soton.ac.uk/11000/1/Eprints_LP_paper.pdf

SWANEPOEL, Marinus. *Digital Repositories: all hype and no substance.?* 2005. Disponível em: www.iatul.org/.../public/.../Swanopel-DigitalrepositoriesSwanepoelfinal.doc. Acesso em: 2 dez. 2009.

THE BERKELEY ELECTRONIC PRESS. Berkeley Electronic Press-Powered Institutional Repository Reaches Major Milestone. 2005. Disponível em: <http://www.bepress.com/press021405.html>. Acesso em: 24 de jun. 2010.

WILLIAMS, Susan P.; LAWTON, Fides Datu. *eScholarship as socio-technical change: theory, practice and praxis*. 2005. Disponível em: <http://conferences.alia.org.au/ebl2005/Williams.pdf>. Acesso em 15 fev. 2010.

WEITZEL. S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/12101/1/weitzel_repositorios.pdf>. Acesso em: 19 set. 2009.

